



ISSN: 2230-9926

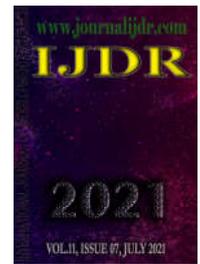
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 07, pp. 48556-48560, July, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22305.07.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fernanda de Castro Gomes¹, João Paulo Sales Dias², Glaucya Wanderley Santos Markus³, Rogério Carvalho de Figueredo⁴, Giullia Bianca Ferraciolli Couto⁵, Adriana Keila Dias⁶, Leidiany Souza Silva⁷, Renata Cristina Correia da Silva Amorim⁸ and Helen Patrícia de Oliveira Duarte Souza⁹

¹Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarafá, Guarafá, TO, Brasil; ²Acadêmico do curso de Bacharel em Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarafá, Guarafá, TO, Brasil; ³Orientadora. Enfermeira. Mestre em Bioengenharia. Docentado Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarafá, Guarafá, TO, Brasil; ⁴Revisor. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Discente Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; ⁵Revisora. Enfermeira. Mestre em Bioengenharia. Docente do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarafá, Guarafá, TO, Brasil; ⁶Revisora. Enfermeira. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Mestre em Ciências Ambientais. Docente do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarafá, Guarafá, TO, Brasil; ⁷ Revisora. Enfermeira. Mestre em Promoção da Saúde. Docente do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarafá, Guarafá, TO, Brasil; ⁸Revisora. Enfermeira. Mestre em Administração e Gestão da Saúde Pública, Estatutária no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, Vitória, ES, Brasil; ⁹ Revisora. Bacharel em Ciências e Habilitada em Biologia. Especialista em Análises Clínicas. Docente do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarafá, Guarafá, TO, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th April, 2021
Received in revised form
29th May, 2021
Accepted 20th June, 2021
Published online 25th July, 2021

Key Words:

Cuidado Pré-natal; Gestantes;
Serviços de Saúde.

*Corresponding author:

Fernanda de Castro Gomes

ABSTRACT

Introdução: O pré-natal compreende um período de importantes mudanças biopsicossociais para as mulheres, e que requer uma atenção à saúde abrangente, que considere as peculiaridades de cada uma em seu respectivo contexto de vida e dos serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar os principais desafios da assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal na região norte do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, que utilizou apenas estudos originais que envolveram gestantes e profissionais da saúde. Os estudos foram extraídos das principais bases eletrônicas, publicados entre 2016 e 2020. **Discussão Teórica:** Evidenciaram-se desafios que tangem tanto as gestantes como os profissionais de enfermagem, e assim os principais achados foram descritos de acordo com cada estado da região norte do Brasil. Quanto aos desafios relacionados à gestante, destacou-se dificuldades quanto ao acolhimento, vínculo da gestante com a equipe, acompanhamento no período gestacional e puerperal. E quanto as equipes, deficiências acerca do processo de trabalho, com ênfase no atendimento multiprofissional e na organização do atendimento à gestante. **Conclusão:** Assim os dados adquiridos compilam informações para pesquisas futuras, na expectativa de subsidiar novas estratégias que possam melhorar o atendimento à mulher no pré-natal, considerando as peculiaridades de cada região.

Copyright © 2021, Fernanda de Castro Gomes et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Fernanda de Castro Gomes, João Paulo Sales Dias, Glaucya Wanderley Santos Markus, Rogério Carvalho de Figueredo, Giullia Bianca Ferraciolli Couto, Adriana Keila Dias, Leidiany Souza Silva, Renata Cristina Correia da Silva Amorim and Helen Patrícia de Oliveira Duarte Souza, 2021. "Os principais desafios na assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal na região norte do Brasil: Uma revisão bibliográfica", *International Journal of Development Research*, 11, (07), 48556-48560.

INTRODUCTION

A assistência de enfermagem à mulher no pré-natal é de grande importância, pois a prática assistencial visa preparar a mulher para uma gestação saudável e um parto sem intercorrências. Durante as consultas, espera-se diminuir os medos, as dúvidas e inseguranças

sobre todo esse período. Devido à mulher passar por diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que tangem a construção da família, cabe à enfermagem realizar uma assistência humanizada, desde a escuta qualificada, até condutas e técnicas necessárias, respeitando os direitos da mulher e sua integralidade (DIAS et al, 2015). Assim o pré-natal tem um papel fundamental na

prevenção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos de complicações para a gestante. De acordo com o Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco do Ministério da Saúde, o objetivo do acompanhamento do pré-natal é proporcionar o desenvolvimento da gestação sem nenhum impacto negativo à saúde materna, trabalhando atividades educativas e preventivas para o pré-natal de qualidade (BRASIL, 2013). Segundo o Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres (2016), deve haver no mínimo 6 (seis) consultas de pré-natal de baixo risco alternando entre os profissionais médico e enfermeiro. O acompanhamento do ciclo grávido-puerperal deve ser iniciado a partir da confirmação da gestação, perpassando pelo parto, e encerrando com retorno da puérpera e do recém-nascido ao serviço de saúde no prazo de 7 a 10 dias de puerpério, sendo necessário acompanhamento por meio de consultas durante 42 dias após o parto (BRASIL, 2014).

A percepção deficiente da mulher sobre o período gestacional pode ampliar diversas complicações e desafios. O conhecimento da mulher sobre a gravidez permite maior segurança sobre as mudanças que podem ocorrer, autonomia quanto ao tipo de parto, entre outros conhecimentos necessários sobre o planejamento reprodutivo, alimentação saudável, imunização, prevenção de IST (Infecção sexualmente transmissível), violência contra a mulher, puericultura, entre outros. Além disso, a responsabilidade desse período vital, não deve ser centrada apenas na mulher, sendo assim fundamental a participação do parceiro ou parceira. Sabida as diferentes realidades do SUS pelo país, considera-se que a região norte e nordeste sejam as regiões que apresentam maiores indicadores negativos relacionados à assistência ao pré-natal. A região norte se destaca ainda pela questão das regiões de difícil acesso, precarização das unidades de saúde, dificuldade para vincular profissionais da saúde, além de questões culturais pelo quantitativo considerável de populações indígenas (SCOPEL, SCOPEL, LANGDON, 2017). Dado o contexto da assistência de enfermagem durante o pré-natal, estudos evidenciam diferentes fragilidades e desafios para a integralidade e qualidade do cuidar. Entre eles: Anão realização de busca ativa das gestantes, não oferta de exames essenciais, demora em ter acesso a resultado de exames, não realização dos testes rápidos das IST, ausência da verificação do cartão de vacinação, violência obstétrica, ausência do parceiro e acolhimento na preparação para o parto (MARTINELLI, 2014). Diante disso, temos a seguinte questão norteadora: “Quais os principais desafios da assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal na região norte do Brasil?”.

Este estudo se justifica por fomentar uma reflexão mais ampla sobre a assistência de enfermagem durante o pré-natal por abranger uma região específica do país, e assim poder subsidiar ações que aprimorem a atenção à mulher e fortaleçam a atuação dos profissionais da saúde, principalmente os da enfermagem. Deste modo pode contribuir para estudos futuros, para o trabalho do enfermeiro e para promover uma assistência humanizada qualificada e resolutive. O objetivo do artigo foi identificar os principais desafios da assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal na região norte do Brasil.

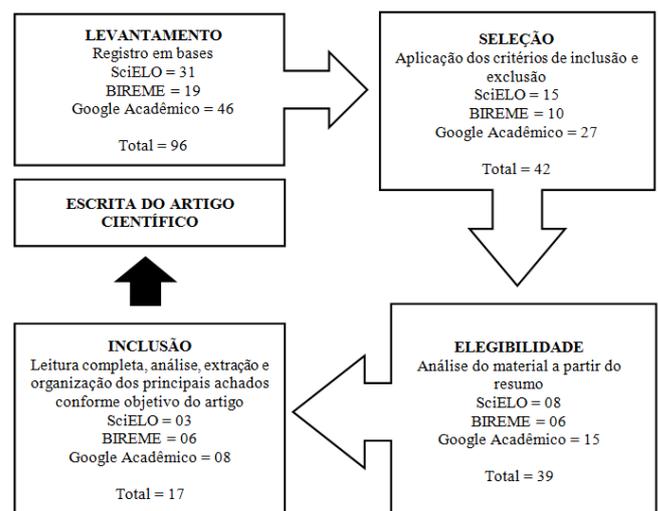
METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura, exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa. Este tipo de estudo contribui para o processamento sistemático e analítico de artigos e demais produções científicas, e se caracteriza pela busca de informações sobre o tema, que sintetizem a problemática da pesquisa em busca de ampliar sua clareza e compreensão (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019). O percurso metodológico do estudo se deu em 6 (seis) estágios, conforme descrição a seguir.

- 1ª estágio: Formulação da questão norteadora do estudo, a saber, “Quais os principais desafios da assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal na região norte do Brasil?”.

- 2ª estágio: Levantamento de material científico para embasamento do estudo nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde do Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em ciências da saúde (BIREME) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores e os operadores booleanos: Pré-natal AND norte do Brasil; Enfermagem AND pré-natal no Brasil; Assistência de enfermagem à mulher AND região norte Brasil; Pré-natal AND o nome de cada estado da região norte do país, sendo eles Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Roraima (RR) e Tocantins (TO).
- 3ª estágio: Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos materiais encontrados nas bases de dados. Foram incluídos artigos de pesquisa de campo, que envolveram mulheres/gestantes e profissionais da saúde; obrigatoriamente disponíveis por completo, em português, publicados nos últimos 5 (cinco) anos compreendendo o período de 2016 a 2020. Foram excluídos materiais incompletos, resumos de anais tanto simples como expandido, estudos em qualquer língua estrangeira, produções duplicadas, artigos de revisão de literatura, documentais, ecológicos, publicadas fora do período definido e outros tipos que não envolvam coleta de dados direta às gestantes ou profissionais da saúde.
- 4ª estágio: Avaliação dos materiais identificados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Leitura dos resumos para identificação daqueles que não condizem com o escopo da pesquisa.
- 5ª estágio: Leitura completa e minuciosa dos materiais, onde foi possível organizá-los em uma tabela de acordo com sua identificação para extração dos principais achados. Principais informações extraídas e consolidadas, ano de publicação, autores, título, método (população, amostra e coleta de dados), principais achados.
- 6ª estágio: Análise do consolidado de informações, categorização dos principais achados e escrita do artigo de forma descritiva e qualitativa.

Apresenta-se a seguir, fluxograma com descrição da seleção dos estudos, de acordo com cada etapa do percurso metodológico, e os resultados obtidos a partir da estratégia de buscas por materiais.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Figura 1. Descrição das etapas do percurso metodológico e resultados obtidos

A busca na literatura resultou em um total de 96 (noventa e seis) materiais sobre a temática deste estudo, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão reduziu-se para 42 (quarenta e dois). A partir da avaliação do material com ênfase nos resumos foram considerados 39 (trinta e nove) estudos como elegíveis. Após leitura

completa, análise e síntese dos principais achados, a amostra deste artigo foi constituída por 17 (dezesete) estudos, incluída em sua discussão teórica.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Evidenciaram-se os desafios da assistência pré-natal que tangem tanto as gestantes como os profissionais de enfermagem, e assim foi possível descrever os principais achados de acordo com cada estado da região norte do Brasil, conforme tabela a seguir.

O levantamento dos estudos sobre a assistência de enfermagem durante o pré-natal na região norte evidenciou que há “gargalos” semelhantes e que se diferem entre si. Sendo as principais dificuldades relacionadas ao acolhimento, vínculo da gestante com a equipe, acompanhamento no período gestacional e puerperal, entre outras. Além disso, percebeu-se a existência de deficiências acerca do processo de trabalho das equipes, com ênfase no atendimento multiprofissional e na organização do atendimento à gestante. Entre os estados da região norte, apenas o do AP não foram encontrados estudos que atendessem os critérios desse artigo. A atuação do profissional de enfermagem é crucial para a realização do pré-natal,

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados para discussão teórica sobre os principais desafios da assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal na região norte do Brasil

N	Ano de publicação	Autores	Título	Estado	Metodologia	Principais achados
1	2020	GOMES, B. K. A. et al.	Avaliação do conhecimento de gestantes atendidas em uma estratégia saúde da família de Belém/PA sobre cuidados durante a gravidez	PA	População: Gestantes Amostra: 26 gestantes Coleta de dados: Entrevista	Os desafios encontrados estão relacionados à falta de acolhimento, acessibilidade aos serviços de saúde, e falta de aceitação com a idade tardia da gestante para ser mãe.
2	2018	PEREIRA, A. A. et al.	Percepções de gestantes Ribeirinhas sobre a assistência pré-natal	PA	População: Gestantes Amostra: 15 gestantes Coleta de dados: Entrevista individual	Ausência de equipe multiprofissional no acompanhamento ao pré-natal, fragilidades no acolhimento, falta de cuidados da equipe de saúde e ausência da realização de exames clínicos e obstétricos na unidade de Ribeirinhas.
3	2020	SANTOS, S. H. et al.	Avaliação da atenção primária à saúde na perspectiva de gestantes do município de Palmas	TO	População: Gestantes Amostra: 80 gestantes Coleta de dados: Questionário e entrevista.	Percebe-se dificuldade de acessibilidade aos serviços de saúde, ausência de apoio emocional e social, além de fragilidades na comunicação e acolhimento da gestante.
4	2020	RIBEIRO, N. K. et al.	Caracterização do conhecimento das gestantes sobre as possíveis complicações relacionadas ao início do pré-natal tardio	TO	População: Gestantes Amostra: 19 gestantes Coleta de dados: Questionário	Evidenciou-se a falta de ações educativas dos profissionais de saúde as gestantes.
5	2020	COSSON, O. C. I. et al.	A aplicabilidade da consulta de enfermagem no pré-natal da atenção primária	AC	População: Enfermeiros Amostra: 8 enfermeiros Coleta de dados: Entrevista	Dificuldade em realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e falta de conhecimento do assunto, trazendo insegurança para aplicar na atenção básica e no pré-natal.
6	2018	SAMPAIO, S. F. A. et al.	Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre	AC	População: Gestantes Amostra: 326 gestantes Coleta de dados: Entrevista e questionário	Ausência da equipe multiprofissional no acompanhamento da gestante, falta de anotações na caderneta da gestante e falta de assistência dos profissionais de saúde ao pré-natal.
7	2020	TORRES, M. G. L. et al.	Assistência ao pré-natal sob o olhar da gestante.	AM	População: Gestantes Amostra: 15 gestantes Coleta de dados: Entrevista	Os desafios encontrados são a ausência da equipe multiprofissional, dificuldade na realização dos exames laboratoriais, falta de práticas educativas e de comunicação.
8	2020	ALMADA, L. C. L. et al.	Desafios da assistência pré-natal em um município no interior da Amazônia	AM	População: Gestantes e profissionais de saúde Amostra: 50 gestantes e 6 profissionais de saúde. Coleta de dados: Questionário	Carência de acolhimento com a gestante, diálogo insuficiente, estrutura inadequada da UBS, ausência de equidade nos atendimentos com as gestantes e a ausência da equipe multiprofissional.
9	2019	SILVA, R. C. A. et al.	Importância do pré-natal na opinião das usuárias de uma unidade básica de saúde da família em porto velho, Rondônia	RO	População: Gestantes Amostra: 56 gestantes Coleta de dados: Entrevista	Alguns desafios são as dificuldades de construção do relacionamento entre o profissional e a gestante, e a falta de orientação e aconselhamento.
10	2017	VALDES, F. N. I. et al.	Programa mais médicos: qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da estratégia de saúde da família	RR	População: Gestantes, puérperas e todos os profissionais de saúde da equipe de ESF, Amostra: 17 gestantes e 10 puérperas, 14 profissionais de saúde. Coleta de dados: Entrevista, caixa de pergunta.	Percebe-se que há a necessidade de captação precoce das gestantes, melhora na avaliação do risco gestacional e também a demora na realização de exames laboratoriais.

tendo em vista que irá acompanhar a gestante desde o momento da concepção da gravidez, influenciando-a de maneira que busque realizar as consultas de forma contínua, promovendo uma gestação e um parto seguro. Diante disso, o enfermeiro deve realizar um pré-natal completo, visando a promoção de uma gestação saudável e um parto seguro para a gestante (PEREIRA et al, 2018). Assim, ao estudar a fundo os desafios de cada estado da região norte, percebe-se que o pré-natal é influenciado por diferentes fatores, entre eles a abordagem de cada profissional, a integralização do cuidado por equipe multiprofissional, a organização dos serviços oferecidos no período gestacional, as ações de educação em saúde entre outros. No estado do PA percebe-se a falta de acolhimento as gestantes, advindo de um frágil acesso aos serviços de saúde. Além disso, outro fator que se destacou foi a não aceitação da gestante com a idade tardia para ser mãe, sendo uma forma de ocorrer um pré-natal desfalcado, deixando a mulher mais insegura dessa fase que ela precisa de apoio e esclarecimento (PEREIRA et al, 2018).

Outra dificuldade desse estado é a falta da equipe multiprofissional no acompanhamento do pré-natal, sabendo que os diferentes profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família colaboram para integralidade do cuidado, de acordo as necessidades específicas de cada gestante. Há também barreiras nos pedidos de exames clínicos e obstétricos, que muitas vezes é centralizado no profissional médico, de forma que apenas através dele a solicitação ocorre. Sabendo que o enfermeiro é habilitado para esse tipo de conduta e respaldado por protocolos do Ministério da Saúde (GOMES et al, 2020). Quanto as gestantes do PA, percebeu-se que elas possuem diversas dúvidas sobre o autocuidado, as mudanças físicas que ocorrem durante a gravidez, alimentação adequada, relações sexuais, hábitos sociais, atividades físicas, e questões sobre apoio emocional. Diante disso, destaca-se a atuação do enfermeiro durante as consultas de pré-natal, no seu papel de educador em saúde, oferecendo informações e orientações que atendam às necessidades de cada gestante (GOMES et al, 2020). O TO mostra dificuldade acerca da acessibilidade nos serviços de saúde, sendo um grande problema para o acompanhamento do pré-natal, pois é necessário que o enfermeiro conheça as limitações de suas pacientes. Percebe-se que o apoio emocional, a falta de comunicação e de acolhimento são dificuldades encontradas nas assistências oferecidas a mulher durante esse período, fazendo elas se sentirem mais inseguras e desamparadas (SANTOS et al, 2020).

Nota-se que no TO a não realização de ações educativas é um problema, sendo que no decorrer do ciclo gravídico é necessário, pois a mulher será orientada sobre os cuidados com a saúde na gestação e também sobre o parto, contribuindo para que se sintam mais confiantes e seguras no período gestacional. As ações educativas podem ajudar de forma positiva, sobre a amamentação, no sucesso no cuidado com o bebê, principalmente as primigestas (RIBEIRO et al, 2020). O AC apresenta dificuldade relacionada a utilização Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), onde foi colocado que a falta de conhecimento sobre esse instrumento faz os profissionais não conduzirem a assistência de enfermagem de forma sistematizada e coerente as necessidades da paciente. Para realizar a SAE é necessário conhecer sua definição, seu objetivo, como aplicá-la e todas as suas particularidades, assim como é de extrema importância dominar suas etapas que devem estar muito claras e ser executadas precisamente, considerando que uma fase depende da outra e devem ser realizadas na sequência (COSSON et al, 2020). A SAE, é uma ferramenta que ajuda o profissional enfermeiro no seu trabalho, sendo eficaz para o planejamento e organização da assistência a ser prestada as gestantes, tendo ênfase nas suas queixas. Porém a falta de domínio em sua utilização compromete a organização e efetividade dos atendimentos. (COSSON et al, 2020). No estado do AC é notado fragilidade no registro inadequado ou incompleto da caderneta da gestante, principalmente a avaliação das medidas antropométricas e da pressão arterial. Deste modo é necessário que tenham essas anotações, pois os registros de dados na caderneta da gestante fomentam a continuidade das consultas, contribuindo para avaliar o quadro de saúde da mulher no decorrer da gestação e a assistência oferecida, bem como para sua recepção na

maternidade para o parto. Os registros contribuem para comunicação qualificada entre os profissionais que darão assistência a gestante, bem como para compreender o seu percurso da gestante na rede de atenção à saúde, com ênfase no caminho entre a UBS e o hospital/maternidade (SAMPAIO et al, 2018). No AM foi evidenciado a ausência de equipe multiprofissional como um grande desafio, visto que a presença dessa assistência multiprofissional é eficaz para um pré-natal de qualidade, pois cada profissional da equipe pode oferecer cuidados especializados. Nesse sentido a equipe tem que estar disposta a prestar uma assistência onde vai proporcionar a gestante um atendimento integral e humanizado, sendo coletivo ou individual e respeitando a peculiaridade de cada uma (TORRES et al, 2020). O acolhimento inadequado, o diálogo pouco efetivo entre o profissional e a paciente, e a ausência de equidade, são outros problemas encontrados na assistência do estado de AM. É ponderoso que as gestantes se sintam acolhidas, possam ter diálogo com seu enfermeiro, para que se sintam respeitadas e bem recebidas, pois um bom atendimento reflete em uma boa gestação sem problemas e intercorrências (ALMADA et al, 2020).

É importante ter a gestante não apenas como uma paciente, mas como um ser humano, que necessita de apoio social e psicológico, porque nesses momentos elas se sentem vulneráveis e muitas vezes confusas com a novidade que pode ser a gravidez. Os estudos de AM apontam poucas práticas educativas voltadas para gestantes, sendo elas valiosas para a comunicação e o diálogo entre profissional e paciente, pois são nesses momentos que ambos estarão abertos para interagir e criar uma relação que ajudará durante todo o processo da gestação (ALMADA et al, 2020). Assim como o AM, a assistência do estado de RO também tem a dificuldade de relacionamento entre o profissional e a gestante por não ter diálogo durante a consulta. Um bom relacionamento é a chave de acesso para uma assistência de qualidade, assim através da relação construída entre profissional e paciente que gera confiança e segurança para a gestante, inclusive é um benéfico para prevenção de complicações na gravidez (SILVA et al, 2019). Outro desafio que o estado de RO apresenta é a falta de informação sobre as mudanças do período gestacional necessárias durante o pré-natal. Essas orientações e aconselhamentos são válidas para a mulher melhor se adaptar neste período, cabendo ao profissional enfermeiro responsável pelo seu pré-natal estar sempre acompanhando e prestando assistência durante a cada avaliação e consulta, buscando sanar as dúvidas da gestante (SILVA et al, 2019). No estado de RR, os problemas encontrados estão relacionados a captação precoce das gestantes, a avaliação do risco gestacional e aos exames de rotina. Para a captação precoce reforça-se a importância do trabalho da equipe de atenção primária, principalmente do agente comunitário de saúde. No que diz respeito a avaliação do risco gestacional, percebe-se a necessidade do treinamento da equipe bem como a adoção dos protocolos que norteiam essa classificação. Os exames são levantados como grande desafio para a maioria dos estados da região norte, demonstrando assim a necessidade de articulações políticas e governamentais para garantia do serviço (VALDES et al, 2017). Sobre o estado do AP, não foram encontrados estudos que abordem a temática e atendessem os critérios de inclusão e exclusão. Sendo essa, uma limitação do nosso artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível identificar os principais desafios na assistência à saúde da gestante, sendo alguns deles voltados para a própria gestante como: falta de comunicação, dificuldade na acessibilidade aos serviços de saúde e insegurança da gestante quanto a gestação, e desafios voltados para os profissionais que prestam assistência, como: a falta de acolhimento, orientações e aconselhamentos a gestante, há não aceitação com a idade tardia da gestante para ser mãe, falta da equipe multiprofissional, ausência da realização de exames laboratoriais, dificuldade no apoio emocional e social, não realização de práticas educativas, insegurança dos profissionais ao realizar a SAE, não anotações de informações na caderneta da gestante e ausência de equidade no atendimento. Diante disso, destaca-se a necessidade de atualizações constantes,

principalmente por meio da Educação Permanente em Saúde. Por conseguinte, vê-se a necessidade também de aprimoramento da sistematização da assistência de enfermagem por parte dos enfermeiros para que assim possam executar a SAE corretamente e prestar uma melhor assistência a gestante. Portanto, foi possível notar similaridades e diferenças entre os estados da região norte acerca do pré-natal. Enfatiza-se que os dados adquiridos neste estudo oferecem informações para pesquisas futuras, na expectativa de subsidiar novas estratégias que possam melhorar o atendimento à mulher no pré-natal, considerando as peculiaridades de cada região.

REFERÊNCIAS

- Almada, L. C. L.; Silva, A. C.; Mardock, M. R. A.; Pimentel, S. N. Z. Desafios da assistência pré-natal em um município no interior da Amazônia. *Saúde em Redes*. 2020; 6(2):1124. DOI: 10.18310/244648132020v6n2.2332g509. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2332>. Acesso em: 11 mar 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p.: il. – (Cadernos Humaniza SUS; v. 4). Disponível em: https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: 24 fev 2021
- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 fev 2021
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Disponível em: http://se.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 22 fev 2021
- Cosson, O. C. I.; Dalvi, M. L. A.; Santos, A. J.; Souza, M. C. A aplicabilidade da consulta de enfermagem no pré-natal da atenção primária. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n.12, p.99173-99191 dec. 2020. ISSN 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv6n12-420. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21796>. Acesso em: 11 mar 2021.
- Dias, E. G.; Espírito Santo, F. G.; Santos, I. G. R.; Alves, J. C. S.; Santos, T. M. F. Percepção das gestantes quanto à importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. *Rev. G&S [Internet]*. 1;6(3): Pág. 2695-2710. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3151> Acesso em: 22 fev 2021
- Gomes, K. B. A.; Chaves, L. L.; Silva, A. R.; Guimarães, B. N. Avaliação do conhecimento de gestantes atendidas em uma estratégia saúde da família de Belém/PA sobre cuidados durante a gravidez. *PRMJ*, v.4, n. 44, 2020. <http://dx.doi.org/10.4322/prmj.2020.001>. Disponível em: <https://www.prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2020.001>. Acesso em: 11 mar 2021.
- Martinelli, K. G.; Santos, N. E. T.; Gama, S. G. N.; Oliveira, A. E. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]*. vol.36, n.2, pp.56-64. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000200003>. Acesso em: 25 fev 2021
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2019. 28:e20170204. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf Acesso em: 02 mar 2021
- Pereira, A.A.; Silva, F. O.; Brasil, B. G.; Rodrigues, A. L. I.; Nogueira, V. M. L. Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 23, n. 4, dec. 2018. ISSN 2176-9133. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.54422>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54422> Acesso em: 11 mar 2021.
- Ribeiro, N. K.; Conceição, S. D.; Carneiro, T. C. M. A.; Almeida, A. A. G. J.; Alcântara, S. S. A.; Viana, S. S. V.; Soares, S. G.; Oliveira, C. M. Caracterização do conhecimento das gestantes sobre as possíveis complicações relacionadas ao início do pré-natal tardio. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 8, p.59458-59468 aug. 2020. ISSN 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv6n8-386. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/102>. Acesso em: 11 mar 2021
- Sampaio, A. F. S.; Rocha, F. J. M.; Leal, S. A. E.; Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* vol.18 no.3 Recife July/Sept. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300007>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292018000300559&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 mar 2021.
- Santos, H. S.; Castro, R. G.; Coelho, S. C. D. ; Silva, J. C.; Campos, S. L.; Borges, A. K. P.; Quaresma, F. R. P. Avaliação da atenção primária à saúde na perspectiva de gestantes do município de Palmas. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e3229108529, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8529. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8529>. Acesso em: 11 mar 2021.
- Scopel, D. R.; Scopel, D.; Langdon, J.E. Gestaçao, Parto e Pós-parto entre os Munduruku do Amazonas: confrontos e articulações entre o modelo médico hegemônico e as práticas indígenas de autoatenção. *ILHA*. v. 19, n. 1, p. 183-216, junho de 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8034.2017v19n1p183>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2017v19n1p183>. Acesso em: 13 mar 2021.
- Silva, R. C. A.; Oliveira, B.C.D.; Ferrari, P. D.; Ferrari, O. J.; Junior, B. G. A. Importância do pré-natal na opinião das usuárias de uma unidade básica de saúde da família em porto velho, Rondônia. *Revista Saber Científico, Porto Velho*, v. 8, n. 2, p. 89 - 98, dez. 2019. ISSN 1982-792X. DOI: <http://dx.doi.org/10.22614/resc-v8-n2-1240>. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1240>. Acesso em: 13 abr 2021.
- Torres, L. G. M.; Vasconcelos, M. N. G.; Prata, J. R. Da S.; Nascimento, M. L.; Oliveira, E. A.; Monteiro, A. N.; Santos, A. C. F. D.; Prata, M. L. C. Assistência ao pré-natal sob o olhar da gestante. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e41891110117, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10117. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10117>. Acesso em: 11 abr 2021.
- Valdes, F. N. I.; Santos, O. E.; Prado, V. E. Programa mais médicos: qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da estratégia de saúde da família. *Rev. APS*. 2017 jul/set; 20(3): 403 - 413. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.16000>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16000>. Acesso em: 13/ abr 2021
